

*Isabela Pereira Vique*

*Eu pinto flores para que elas não morram.  
Frida Khalo*

### **O dia em que a Frida foi à escola**

**E**m uma escola de Educação Infantil<sup>1</sup> localizada na Mangueira, no Rio de Janeiro, as crianças da turma de PRÉ I estavam sentadas em roda junto com a professora, ouvindo a história “Frida Khalo para meninas e meninos”. Atentas e com os olhinhos vidrados, as crianças foram questionando sobre autorretratos, flores na cabeça e pinturas com melancia. Ao passar das páginas, a professora disse: – *E aqui a Frida estava indo para a escola.*

Os sons dessas palavras lhe geraram um *insight*. Mentalmente ela repetiu a frase de outro jeito: “Frida vai à escola”. Levantou e anotou no celular. A partir daí, a história e imagens da Frida Khalo e o entendimento da professora sobre o que aquele projeto se tratava, foram sendo interpretadas e ganhando novos contornos pela/na experiência:

---

<sup>1</sup> A escola, em questão, trata-se de um Espaço de Desenvolvimento Infantil (EDI), destinada ao atendimento de crianças de 3 a 6 anos de idade. A turma mencionada, é de 2019 e tratava-se de crianças de 4 a 5 anos de idade.



Imagem 1: Pintura de Frida Khalo feita pelas crianças.

A arte da Frida Khalo deu a possibilidade da turma entender melhor sobre os autorretratos e como eles eram utilizados pela pintora mexicana para expressar seus sentimentos e expor seus posicionamentos políticos. A arte para a Frida era também resistência. E para uma turma de Educação Infantil, composta majoritariamente por crianças negras, olhar no espelho, perceber como são seus corpos e tons de pele e pintá-los, também é.



Imagem 2: Autorretrato feito pelas crianças, com o espelho no teto.

O quadro da Frida Khalo com melancias grandes e de cores fortes, logo chamou a atenção das crianças, que nos primeiros contatos com a pintura, não entenderam o significado daquela frase escrita mais a baixo: “Viva la Vida?” Disseram...

Ficou mais fácil quando a professora disse que a melancia era uma das frutas preferidas dos mexicanos e que o “Viver a vida” era um recado que a Frida Khalo queria deixar, quando já estava muito doente.



Imagem 3: Releitura do quadro “Viva la vida” de Frida Khalo, feito pelas crianças.

### **A Frida vai à escola e às redes sociais**

O som daquela frase “Frida vai à Escola” deu nome a um projeto antigo da professora, que era criar um espaço na internet para conversar com outras docentes sobre a possibilidade de uma educação não sexista nos cotidianos escolares. No ano de 2021 foi criada a página no *instagram* @fridavaiaescola. E a releitura da pintura da Frida Khalo feita pelas crianças da turma de PRE I, foi utilizada como base para a logo e imagem de perfil.

A Frida ir à escola, neste caso, é levar outras e diversas narrativas, revisitar antigas práticas e contar as histórias da humanidade a partir de outras perspectivas, ampliando o campo perceptível de visão (BUTLER, 2018) de quem segue a página e propor tessituras outras, referentes ao protagonismo feminino, feminismos e as demais singularidades possíveis.

Outras temáticas que dialogam com estes temas também são abordadas na página, como por exemplo, o protagonismo infantil, a relação com as famílias e a subjetividade das professoras.



Imagem 4: Logo e imagem de perfil da página do *Intagram* @fridavaiaescola.

Um dos quadros presentes da página da @fridavaiaescola é o #pintaefala. Nele a criadora de conteúdo/professora de infantil/autora deste artigo, articula seus interesses por pintura, audiovisualidades e discussões sobre gênero e sexualidade, dialogando também com a vida e arte da pintora mexicana Frida Khalo. A ideia deste quadro é, enquanto pinta, conversar com as seguidoras sobre discussões pertinentes à proposta da página:



Imagem 5: Print de um dos vídeos do quadro #pintaefala da página do *instagram* @fridavaiaescola.

Essas experiências tecidas com a *vidaearte* de Frida Khalo proporcionaram questionamentos, ampliaram possibilidades e sentidos outros aos praticantes (CERTEU, 2014) que com ela puderam pensar. As artes, os sons e as imagens podem mudar mundos, ou invés disso, mudar a forma de *veresentir*-lo.

### **Referências:**

BUTLER, Judith. **Quadros de guerra:** Quando a vida é passível de luto? 4ªed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano:** 1: artes de fazer. Tradução: Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

FINK, Nadia. **Frida Khalo para meninas e meninos.** ed. SURlivro. Florianópolis, SC. 2015

### **Sobre a autora:**

Professora de Educação Infantil (SME/RJ). Mestre e Doutoranda em Educação - ProPEd/UERJ. Integrante do Grupo de Pesquisa Currículos, Narrativas Audiovisuais e Diferença (CUNADI). Criadora de conteúdo da página do *Instagram* @fridavaiaescola.